

DESTAQUES
DO PORTAL
A TARDE

Shirley Stolze / Ag. A TARDE

Garotos da base do Ypiranga sonham com carreira profissional
atarde.com.br/esportes

Banho de mar em dias chuvosos deve ser evitado, diz Salvamar
atarde.com.br/bahia

www.atarde.com.br
71 3340-8991
(Cidadão Repórter)
71 99601-0020
(WhatsApp)

EDITORIAL *Desdém inaceitável*

Vamos tratar de saneamento: a situação crítica e sua resolução caminha a passos lentos. O Plano Nacional de Saneamento Básico vem sendo descumprido. A conta não é difícil, mas exige atenção. Se o País investe R\$ 10 bilhões ao ano para tratar água e esgoto, menos da metade do previsto para completar a cobertura total até 2033, prazo previsto no plano, em que ano é mais provável cumprir a meta?

Acertou quem disse por volta de 2060, pois, se o investimento cai à metade, implica a duplicação do tempo previsto. A importância do saneamento na hierarquia de necessidades do País sofre este desdém inaceitável.

Enfrentando ainda o inchaço de comunidades cada dia mais empobrecidas, a universalização só será possível com atraso de no mínimo 27 anos. Dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI) indicam queda nos investimentos

A situação do saneamento básico no País é crítica e sua resolução caminha a passos lentos

nos últimos dois anos: não há perspectiva de recuperação, ao contrário, o cenário sinaliza nova data, além de 2060, caso a economia mantenha-se apática.

São 100 milhões de brasileiros sem acesso à coleta de esgoto e 35 milhões não dispõem de água encanada. A cada 100 litros de esgoto lançados diariamente no meio ambiente, 48 não são coletados. Isso dá 1,5 bilhão de metros cúbicos de esgoto não coletado.

Apesar da redução no investimento, o governo trabalhou para unificar as regras no setor de saneamento, uma vez que estados, municípios e União têm códigos diferentes. Medida provisória da unifi-

cação está para ser aprovada.

O descumprimento do Plano de Saneamento Básico produz uma sensação de não conformidade com a categorização da humanidade em dois tipos: a que tem e a que não tem acesso ao esgotamento.

Andamos a passos lentos, para um dia poder dizer que todo brasileiro, neste País, está servido por um sistema de águas limpas. Faz vergonha, a toda a cidadania, admitir que hoje, abril de 2019, há brasileiros que ainda precisam trocar água suja por limpa improvisando bacias e tonéis, para poder fazer comida, tomar banho e cuidar do asseio das crianças e da limpeza de uma casa.

BRUNO AZIZ



Da Ladeira do Paiva

José Carlos Aleluia

Presidente Estadual do Democratas
jcaaleluia@uol.com.br

Da minha casa na Ladeira do Paiva, na Caixa D'Água, ao Iceia, no Barbalho, onde estudei, chegava-se a pé em 20 minutos. Era comum eu fazer este caminho mais de uma vez no dia. Naquela época, o instituto oferecia atividades em tempo integral e eu, entusiasta do futebol e do basquete, costumava voltar após almoçar em casa.

Quando adolescente, também gastei muita sola frequentando o Cine Jandaia e o PAX, na Baixa dos Sapateiros (assistindo a Norma Bengell), indo às festas de largo, comendo sarapatel no Pau Miúdo e batendo baba na Barra com meu primo Adelmo. Mais tarde, chacoalhava em dois ônibus até a Federação, onde cursava engenharia elétrica na Politécnica, fazendo dos bancos dos coletivos a minha sala de estudos. Cresci, amadureci e me formei

pelas ruas e ladeiras de Salvador.

Ao comemorarmos os 470 anos da Cidade da Bahia, proponho uma reflexão sobre a importância de viver a cidade. Se os acertos dos últimos anos estão proporcionando uma retomada da autoestima e da valorização da nossa capital, qual será o papel da sociedade em ocupá-la? Não deveríamos aproveitar esta primavera soteropolitana para pensarmos no que podemos ser enquanto comunidade?

Temos por vocação o destino de ser vanguarda na construção de uma identidade própria. Salvador, em sua heterogeneidade urbana, social e cultural, é única. Como retomarmos as ruas, praças e bairros criando os laços comunitários que um dia foram desatados por um progressismo que relativizou valores, atacou nossa moral familiar e adotou um apaziguamento no combate ao crime? Viver a cidade é enxergar o espaço comum, a vivência coletiva, é reconhecer o outro. Construir o sentimento de comunidade ajuda a mediar conflitos, cria uma noção de pertencimento e afasta o crime de nossas ruas. Pre-

cisamos nos engajar, propor e também reconhecer exemplos bem-sucedidos que existem aqui mesmo. Já ouvirmos falar na Comunidade Guerreira Zeferina?

A transformação da antiga Cidade de Plástico, no subúrbio ferroviário, é uma lição do poder transformador da política habitacional, quando se resgata não só o direito à moradia digna, mas também a autoestima e a valorização do espaço comunitário. Moradia popular em cartão-postal à beira-mar, com dignidade, lazer e qualidade de vida a seus moradores. Um golaço da prefeitura que resgata o valor da comunidade.

Quando morei na Ladeira do Paiva, minha casa ficava na chácara de meu avô. Meus tios também construíram sobrados por lá. Casei com uma vizinha, minha amada esposa Maria Luiza. Meu grande amigo Camalibe, com quem converso e brigo até hoje, morava a algumas casas descendo a rua. Laços comunitários que seguem atados à minha vida. Uma história de Salvador como tantas outras. Em seus 470 anos, que esta cidade continue a ser esta terra de encontros.

Um mal do século

Eleonora Ramos

Jornalista
noraramos@uol.com.br

Há menos de um ano, em maio passado, as manchetes anunciavam a maior operação contra a pornografia infantil e a pedofilia na internet já realizada pela Polícia Federal. Os números assustavam. A chamada Operação Luz da Infância 2 mobilizou 2.600 policiais em 24 estados e no DF, prendeu 251 pessoas e cumpriu 580 mandados de busca e apreensão. A operação examinou mais de um milhão de arquivos. Apenas seis meses depois, numa espécie de prévia, a primeira Operação Luz da Infância deflagrada em 22 estados e no DF prendeu 63 pessoas e foi replicada na Argentina, em parceria dos dois países. E finalmente no último dia 28 de março, mais uma vez, 1.600 policiais civis de 133 cidades no cumprimento de 267 mandados de busca e apreensão prenderam em flagrante 130 pessoas.

Assim, em apenas um ano, milhares de policiais civis e federais, carros, equipamentos, juizes e delegados foram deslocados por meses, às vezes, anos, para a investigação desse tipo de crime, que, aparentemente, quanto mais combatido, mais se alastra. Não só no Brasil. Essa verdadeira epidemia de produção e comercialização de pornografia infantil em todo mundo utiliza de bebês a adolescentes vivos, muitos constantes das estatísticas de crianças desaparecidas, que vão se juntar às cedidas, vendidas, alugadas para tais produções pelos responsáveis.

É comum destacar-se entre os alvos dessas operações elementos supostamente acima de qualquer suspeita, como professores, pediatras, juizes, advogados. Há sempre um fulano mais ou menos importante de 60, 70 anos e um jovem universitário de 19, de boa família, um professor, um treinador, porteiros, motoristas. Tudo muito democrático. Passada a desmoralização em rede nacional, que é feito dos pedófilos a duras penas identificados pela polícia, seus HDs, celulares, pen drives?

Um único site descoberto num país do Leste Europeu há 10 anos atrás continha cinco mil vídeos e 40 mil fotos. Quem são e como vivem hoje essas milhares de crianças, as que sobreviveram?

Onde estavam todos esses pedófilos produtores e consumidores antes da internet? Estavam em suas casas, com suas famílias e vítimas, entre os muros de suas propriedades, nos conventos, nos colégios, internatos, seminários, sacristias, contidos, mas usados, protegidos pelo poder, pela posse, pelo patriarcado. Nada, nunca, foi capaz de contê-los. Multiplicaram-se e tentam se esconder atrás de suas telas, e são milhões, sim, milhões. Seria apenas uma doença incurável, ou mau costume, sinal de decadência moral, fruto de permissividade, erotização precoce?

Um mal do século. Um deles.

A TARDE

Fundado em 18/10/1912

Presidente de Honra: Renato Simões

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: João Mello Leitão

Conselheiros: Raulílio Bocayuva e Renato Simões Filho

Diretora de Redação: MARIANA CARNEIRO

Diretor Controller: LUCAS LAGO

Diretor de Operações: CLEBER SOARES

Diretor Comercial: HÉLIO TOURINHO

Gerente Industrial: ÉLIO PEREIRA



ASSOCIADA
À SIF
SOCIEDADE
INTERAMERICANA
DE IMPRENSA



MEMBRO
FUNADOR DA AN
ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNALIS
ASSOCIADA
AO IVC
INSTITUTO
VERIFICADOR DE
COMUNICAÇÃO



FEDERAÇÃO
PELA
SOCIETY
FOR NEWS
DESIGN

SEDE: RUA PROFESSOR MELTON CAIRES DE BRITO, Nº 304, CAMINHO DAS
ÁRVORES, CEP. 41840-500, SALVADOR/BA. FALÉ COM A REDEÇÃO:
(71)3340-8800; (71)3340-8900. FAX: (71)3340-9710 OU (71)3340-9715. DE SEGUINTE A
SEXTA-FEIRA DAS 9:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FÉRIAS: DAS
9:00 ÀS 21 HORAS. SUGESTÃO DE PAUTA: CIDADANOREP@GMAIL.COM
POA@ARDE.COM.BR; (71)3340-8991. CLASSIFICADOS POPULARES: (71)3333-0855
CIRCULAÇÃO: (71)3340-8814. CENTRAL DE ASSINATURA: (71)3333-0850.